

MARTINS, NILCE SANT'ANNA. *O Léxico de Guimarães Rosa*. São Paulo, Edusp, 2001.

Elisa Guimarães*

“Não procuro uma linguagem transparente. Ao contrário, o leitor tem de ser chocado, despertado de sua inércia mental, da preguiça e dos hábitos”.

É um trecho de uma das cartas de Guimarães Rosa a Harriet de Onis – um dos assíduos correspondentes do escritor mineiro. Fragmento que Nilce Sant'Anna Martins transcreve no “Ave, Palavra” – chave com que abre as páginas de *O Léxico de Guimarães Rosa*, recém editado pela Editora da Universidade de São Paulo.

Realmente, o leitor-consultor desta obra passa a se sentir convidado a uma renúncia à “inércia mental”, tantos são os atrativos que lhe dinamizam seja a inteligência seja a sensibilidade, no exercício de sua consulta.

Sabidamente, a autora do dicionário propõe-se a apresentá-lo sob forma de “um trabalho de Língua Portuguesa na área lexical e estilística”. Explora, assim, a compactação de recursos expressivos que tecem a linguagem pitoresca e pessoal, criativa e desafiadora de Guimarães Rosa – autor para quem parece nada existir de mais alto do que o requinte artístico da palavra; autor pertinentemente incluído no número

(*) Universidade de São Paulo e Universidade Presbiteriana Mackenzie.

daqueles para os quais a linguagem compõe a própria realidade da obra literária.

Nilce Sant'Anna Martins faz de toda a obra do escritor uma seleção primorosa de neologismos, arcaísmos, vocábulos arcaizantes, empréstimos, onomatopéias, palavras populares, regionais, eruditas, enfim termos que mobilizam um universo peculiar de linguagem.

Os verbetes dão conta de 8.000 palavras perfeitamente contextualizadas, ou seja, definidas e interpretadas à luz do contexto em que figuram, ou seja, constantes da frase que, nessa ou naquela obra, lhes empresta sentido.

A pertinência dessa conceitualização favorece o mergulho do leitor nas águas da habilidade e do poder envolvente da linguagem de Guimarães Rosa, que consegue ser pungente, grave, poética, uma espécie de sonata patética sem, contudo, asperezas tonais. Sente-se o escritor como que se distraíndo com as palavras, procurando-as no seu raro, no seu pitoresco, na sua beleza e no seu desenho.

A sensibilidade inquiridora de Nilce Sant'Anna Martins, ao selecioná-las para a elaboração do *Léxico*, harmoniza-se à perfeição com esse talento lúdico-estilístico do escritor.

Na expressiva arquitetura lexical rosiana, os verbos constituem uma das pedras angulares – o que fica patente na pesquisa realizada pela professora de Estilística da Língua Portuguesa. Arrolam-se, só entre os vocábulos iniciados pela letra a, 125 verbos, alguns curiosamente neológicos (**abelhar** – **abrenunciar**), outros resultantes de enlaces, como **adormorer** (amálgama de **adormecer** e **morrer**), outros ainda harmonizados com a herança latinizante, num sentido próximo do etimológico, com **abduzir**, do latim **abducere**.

Explicações didaticamente claras e cientificamente válidas instruem o leitor no sentido de perceber um código que escape ao nível referencial, a linguagem revestindo, assim, outra tonalidade – a da palavra mágica e resvaladiça, tradu-

tora de uma atmosfera difusa e encantatória. A palavra que tem “canto e plumagem”.

A autora do dicionário enfatiza, por exemplo, nessas valiosas explicações, empregos originalmente expressivos ainda dos verbos, que dizem respeito à relação insólita entre o significado do verbo e o nível dos actantes ou sujeitos. Assim, o verbo **cachorrar** em: “*e, que é que eu era? Um raso jagunço, atirador, cachorrando por este sertão*” (*Grande Sertão: Verdades*), identificado como “levar vida de cachorro”, é descrito como um vocábulo virtual, de conotação afetiva depreciativa; exprime a insatisfação de Riobaldo por sua condição de jagunço.

Ilustram também o louvável empenho da autora em realçar as marcas estilísticas da linguagem de Guimarães Rosa comentários alusivos a expressões cuja beleza desponta do inusitado de combinações semasiológicas do verbo com determinados nomes; a passagens cuja força resulta de estruturas sintáticas marcadas pelo desvio em relação à sintaxe habitual; a ambos os aspectos concorrendo juntamente para a expressividade requintada, exuberante da linguagem.

Apreciemos os exemplos seguintes:

brisbrisar: verbo formado com a duplicação do radical **brisa**. Trata-se de neologismo poético. Ainda: **engenhingonça**: fusão de **engenho** e **geringonça** (coisa malfeita e de estrutura precária). Termo expressivo pela formação e constituição fônica.

São exemplos que, acoplados a outros tantos e quantos mais, identificam-se com a singularidade e o estranhamento – marcas da poética da sugestão nos traços estilísticos da expressão de Guimarães Rosa. Traços realçados, afinal, numa infinidade de variáveis. Estamos diante de uma linguagem sugestiva, que o escritor logra atingir pelo original agrupamento de sintagmas e de sons. Impossível, portanto, divor-

ciar da expressão substantiva o peso do ornato, numa obra em que as equações verbais são elevadas à categoria de princípio construtivo do texto, transmitindo, por isso mesmo, uma significação singular. Trata-se da palavra confundida com o instrumental para explicar as coisas e para explicar-se a si própria.

Desse fato, ao lado de tantos méritos, torna-se pertinente concluir sobre a importância e o interesse da pesquisa levada a bom termo por Nilce Sant'Anna Martins – trabalho configurado com fino bom gosto na bela edição de *O Léxico de Guimarães Rosa* – préstimo da Editora da Universidade de São Paulo.

Tem razão a autora quando pondera sobre a necessidade de “uma obra que reunisse, com as explicações possíveis, o vocabulário de toda a obra do grande escritor mineiro” – o que ela fez com maestria.

Falta-lhe, contudo, razão quando se julga desprovida de “sabedoria, argúcia e sensibilidade suficientes para apreender com mais profundidade e sutileza o valor de muitas palavras do grande escritor”.

Este modesto julgamento não recebe, por certo, o aval do leitor. Antes, vê ele no trabalho de Nilce Sant'Anna Martins a lição de Mestre capaz de sabiamente instruí-lo para uma compreensão mais exata da inexaurível dimensão do pensamento e da linguagem de Guimarães Rosa.